

A IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Francisca Wrisselia Augusto Noronha¹; Eliane Lobato²; Jonathan Douglas Pinheiro Sampaio³; Lohanna Farias de Sousa⁴; Renan Aviz do Nascimento⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Enfermeira, Mestre, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

wrisselia2007@hotmail.com

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado¹. A esterilização é o principal procedimento executado na CME, sendo um processo que se utiliza de agentes químicos ou físicos para destruir todas as formas de vida microbiana viável². As atividades realizadas dentro da CME, mesmo não caracterizando assistência direta, figura como de extrema importância e necessária à recuperação do ser enfermo, em especial, no que tange à prevenção e controle da infecção hospitalar (IH)³. O processamento de artigos em CME ocupa um lugar importante no hospital, estando relacionado com a qualidade do produto final. Esse setor interfere significativamente no controle das infecções hospitalares, visto que o paciente hospitalizado dificilmente não experimenta um procedimento invasivo, o qual, por mais simples que seja, pode provocar o rompimento de barreiras naturais ou penetrar em cavidades estéreis. Se o instrumental a ser utilizado tiver sido reprocessado inadequadamente, o mesmo se tornará automaticamente, uma fonte de contaminação e transmissão de microrganismos. Para a garantia da qualidade dos serviços prestados em CME é necessário que os recursos humanos tenham perfil adequado para tal fim, bem como, a devida capacitação teórico-prática⁴. Conceitua-se IH, como sendo a infecção adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, bem como aquelas manifestadas até 72 horas antes da internação, quando associada a procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos (BRASIL, 1998). **Objetivos:** Relatar a experiência da visita a Central de Material e Esterilização de um hospital de referência na cidade de Belém, destacando a importância dos processos realizados neste setor na prevenção e controle de Infecção Hospitalar. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa descritiva, com o a finalidade de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem do 8º semestre na Central de Material e Esterilização, durante as atividades do semi-internato de Centro cirúrgico e Central de Material e Esterilização, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. O local do estudo foi um Hospital de Referência de média e alta complexidade em Belém-PA, no período de 06 a 20 de junho de 2017. O instrumento metodológico utilizado é o da coleta de dados, obtidos através da técnica de observação livre, onde foi possível observar todo o processo de trabalho deste setor. Com a perspectiva de fundamentar o trabalho e desenvolver o conhecimento dos autores referente ao tema, foi feita pesquisa bibliográfica referente ao tema, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas, em seguida os resultados das observações foram apresentados em forma de texto, de forma qualitativa. **Resultados:** O grupo desenvolveu suas atividades práticas iniciando primeiramente na central de materiais e esterilização, onde foi possível observar a funcionalidade e a importância dos setores e de seus protocolos e pôde perceber toda a divisão interna de uma CME classe II. No primeiro momento observou-

se todo o fluxo contínuo existente na mesma. Fluxo este definido pela RDC N° 15 DE 15 De Março De 2012, que estabelece os requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde, visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, definindo assim, várias formas e técnicas para se evitar contaminações cruzadas e minimizar desta forma, as infecções hospitalares. O primeiro setor observado foi a área contaminada ou suja que inclui a área de recepção, lavagem de materiais ou expurgo. Preferivelmente é importante que haja, separando a área contaminada da área limpa uma barreira física, para que não haja cruzamento de materiais contaminados com materiais limpos ou já esterilizados, a CME em questão possuía uma recepção de materiais sujos separada dos outros setores por um balcão e uma parede de vidraça caracterizando uma barreira física e aumentando os critérios de controle de infecções hospitalares. A recepção é o local onde ocorre a remoção de sujidades visível presente nos produtos para saúde e onde ocorre a limpeza e redução da carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, produtos e acessórios que atuam em superfícies internas e externas dos materiais, tornando os produtos seguros para o manuseio e preparo para as etapas seguintes de desinfecção ou esterilização. Os processamentos de produtos devem seguir um fluxo direcionado sempre da área suja para a área limpa, tendo em vista esta normatização os produtos limpos na recepção são entregues para o setor de desinfecção, secagem e empacotamento caracterizado como setor limpo e responsável em efetuar processos físicos e químicos que destroem a maioria dos microrganismos de artigos semicríticos. Dentro deste setor observasse que o controle de cada processo é efetuado com bastante rigor, no que se refere aos testes realizados nos compostos químicos para observar a sua eficácia e validação, também referente ao processo de secagem com ar comprimido e empacotamento, pois a água utilizada para a remoção da substância química apesar de ser filtrada e tratada, ainda configurasse como meio de cultura para microrganismos. Logo, cada profissional deve observar cada processo com cautela e responsabilidade. A terceira área observada foi o setor de esterilização com autoclave que utiliza vapor em altas temperaturas como meio método esterilizante. Como forma de se certificar que o equipamento esteja funcionando corretamente, existe um protocolo implementado na rotina da CME, constituído por uma série de testes diários e frequentes a cada processamento de materiais, tudo isso como forma de eliminar qualquer dúvida a respeito da confiabilidade do material processado. Já a área de armazenamento e distribuição detêm papel fundamental no que se refere a preservação da validade do material e controle do despacho. **Conclusão ou Considerações Finais:** De acordo com a vivencia, percebemos que a CME é uma unidade de suma importância para o hospital, pois este setor está diretamente voltado à destruição das mais variadas formas de micro-organismos patogênicos presentes nos artigos médico-hospitalares, uma vez que muitos destes micro-organismos configuram o perfil epidemiológico das infecções mais recorrentes no ambiente hospitalar. Dessa forma, evidencia-se que há relação entre as atividades desempenhadas durante as etapas de processamento dos artigos (da limpeza à esterilização) com o controle de IH.

Descritores: Centro de Material e Esterilização, Infecção Hospitalar, Enfermagem.

Referências:

1. Leite F. 2009. Centro de Material e Esterilização. Disponível em: <> acessado em: 9 de agosto de 2017.

2. Quelhas MCF. Monitoramento dos métodos de Esterilização. 2007. Disponível em: <> Acessado em: 18 agosto de 2017.
3. Bartolomei SRT, Lacerda RA. Trabalho do enfermeiro no centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [acesso 2017 ago 20]; 40 (3): 412-7.
4. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Manual de práticas recomendadas da SOBECC. 2^a ed. São Paulo; 2003.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre as diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Brasília; 1998.